

## EFEITO DO USO DE SUBPRODUTO DA INDÚSTRIA DE CELULOSE COMO FONTE DE CORRETIVO DA ACIDEZ DO SOLO EM ARGISSOLO AMARELO

Jaqueline Orlandi Paris, Arthur Barros Ziviani, Joel Cardoso Filho, Oziel Pinto Monção, Ivoney Gontijo

Graduando do curso de Agronomia, Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES, Rodovia BR 101 Norte, Km. 60, Bairro Litorâneo, CEP 29932-540, São Mateus – ES, arthurbarrosziviani@hotmail.com

O Brasil apresenta grandes extensões de terras utilizadas agronomicamente, foram 68,1 milhões de hectares cultivados no ano de 2011, com valor da produção agrícola alcançando R\$ 195,6 bilhões, segundo dados das produções agrícolas municipais (5.565 municípios), divulgados pelo IBGE. Com essa produção, essa área, e o capital movimentado pela agropecuária, a utilização de produtos, substâncias e/ou materiais alternativos, é bem vinda e potencialmente aceita no mercado, a depender do desempenho para a finalidade em questão. A pesquisa por corretivos, fontes de nutrientes, ou insumos no geral, não convencionais, podem se tornar atraentes, quando apresentados baixos custos e eficiência na melhoria do solo, seja quanto a fertilidade, ou a qualquer outro fator que venha a resultar em maior produtividade. Os resíduos industriais se enquadram nessa categoria. Levando em conta a grande produção de celulose no Brasil, e que aproximadamente a cada tonelada do produto, tem-se metade de resíduos, objetivou-se no presente trabalho avaliar o efeito do resíduo de celulose como corretivo de acidez do solo. O experimento foi conduzido em casa de vegetação localizada no CEUNES - UFES, em São Mateus, Espírito Santo em esquema fatorial  $1 \times 2 \times 5$ , em que os fatores em estudo foram: um Argissolo Amarelo distrófico textura média, dois corretivos (Cinza Cálcio:Magnésio - CCM 38:8 e Calcário Dolomítico – CD) e cinco doses dos corretivos (0; 50; 100; 150 e 200% da necessidade de calagem - NC), com três repetições. Amostras de  $0,8 \text{ dm}^{-3}$  de terra fina seca ao ar (TFSA) do solo foram misturados com os corretivos e suas doses e acondicionados em sacos plásticos por 60 dias. Análises de medição de pH em água, por meio de um eletrodo combinado, foram feitas 1; 6; 11; 19; 26 e 33 dias após o início da incubação. Os dados foram submetidos à análise de variância e quando significativos aplicou-se o teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade de erros com auxílio do software Sisvar 5.0. Observou-se elevação do pH até o 11º dia com posterior queda. De acordo com a interação solo x dose houve diferença estatística para os dias 6, 11, 19 e 26 dias, ocorrendo a elevação do pH a medida que se aumentou a dose. A interação tripla solo x corretivo x dose do dia 11 constata que a CCM 38:8 corrige a acidez em 50% da NC. As análises no decorrer do tempo demonstram a reatividade do corretivo no solo, sendo que o melhor efeito foi notado no 6º dia. Ao final deste trabalho, conclui-se que o uso do resíduo de celulose CCM 38:8 tem potencial para corretivo de acidez do solo devido sua rápida reação, menor uso em quantidade e, principalmente, ao seu baixo custo.

Palavras-chave: fertilidade de solo, resíduo, pH, CCM 38:8, calcário dolomítico

Apoio financeiro: VERACEL CELULOSE S.A.